

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Proprietário da CONSTITUIÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores

Resumida, incluindo o Suplemento semanal,  
Lisboa, 1.º J.º, 1.º P.º, Preço, 10 centavos.  
África, 1.º J.º, 1.º P.º, 6 meses, 70 centavos;  
Estrangeiro, 6 meses, 1.º P.º.

Domingo, 22 de Março de 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1939

# A MORAL DO FUTURO

Apavoram-se muitas pessoas à ideia de que um dia, por efeito da revolução social, seja abolida a autoridade, por suporem que, sem ela, o nível moral da sociedade baixará imediatamente, e se praticarão tódas a ordem de abusos. Ora os que assim pensam, não são dos que se revoltam contra os inúmeros abusos, crimes, violências de toda a ordem que actualmente se praticam, precisamente porque vivemos em regime de autoridade.

Quem diz Estado diz opressão dumas classes sobre outras, manutenção do predomínio dum minoria privilegiada. Não há maior immoralidade do que a própria base actual das relações sociais, sistema de exploração permanente, de burla constante e de opressão contra a liberdade e a dignidade dos indivíduos.

Compara-se isto com o que poderá ser a moral de amanhã. Os homens serão livres. Ningum poderá exercer o predomínio sobre o seu semelhante, vivendo à custa do seu trabalho e obrigando-o a tarefas exaustivas, roubando-lhe o necessário à própria alimentação. As subsistências serão garantidas a toda a gente, porque a toda a gente será atribuído o direito a exercer uma função útil e obter desta o necessário para viver. Sabendo-se que o crime é em grande parte um produto de crises de subsistências, o crime diminuirá, logo que se der uma maior garantia de satisfação das necessidades de cada indivíduo. Isto sob o ponto de vista objectivo, directo, material, mesmo. Mas há ainda a influência psicológica, formidável, quando se trata de moral. Hoje, toda gente, por um preconceito estúpido, sente repulsa pelos humildes, pelos que vivem do seu próprio trabalho, e toda a consideração, respeito, deferência é para a gente bem vestida, que vive à custa dos outros. Amanhã, não será assim: não só deixará o operário de andar andrajoso e sujo, como não terá de envergonhar-se da sua vida de trabalho, que será a regra geral.

Toda a sociedade tenderá a repelir os parasitas, a condená-los ao desprisco e até à recusa da participação no consumo, quando se reconheça que se trata de pessoas capazes de trabalhar. De resto, não havendo a possibilidade material de exploração do homem pelo homem, desaparece também esta escola do vício, da indolência, do crime, que é a actual exploração capitalista.

Organizada a sociedade numa base sindicalista, toda a engrenagem social é constituída por organismos de trabalho. Como poderia numa tal organização dominar e impôr-se quem não trabalhasse?

O trabalho será a regra geral, ao contrário do que sucede hoje. Não será isso, por si só, o bastante para aumentar o nível moral da sociedade?

## Um comício de propaganda radical

Realiza-se hoje a façanha esquerdista do P. R. P.

A facção esquerdista do P. R. P., a quem a reacção capitalista leva, ainda há pouco, no parlamento, sofreu um rude golpe, porque um seu componente, fazendo parte do governo, teve a audácia de afirmar que a guarda republicana não se destinava a espiar-gardar o povo, promove um comício público de propaganda, que se realizará hoje, às 14 horas, no Teatro Nacional, e no qual irão defender os seus principais e pontos de vista, os drs. srs. José Domingos dos Santos, João de Deus Guimarães, Ezequiel de Campos, Pestana Júnior, Sá Pereira, Pinho de Morais, etc.

Congresso International de Medicina

PARIS, 21.—No próximo mês de abril realiza-se nesta cidade o Congresso International de Medicina e Farmácia.

## 8 CICLONE NA AMÉRICA

NEW-YORK, 21.—Já foram encontrados 823 cadáveres de vítimas do ciclone que assolou os Estados Unidos. Nas trinta e seis cidades sobre que o flagelo se abateu ficaram mais ou menos feridas 2.990 pessoas. Houve inúmeros incidentes bizarros. Um automóvel em que viajou marido, mulher e duas crianças, foi levantado ao ar e depositado no solo, à distância de trezentos e cinquenta metros, sem que ninguém tivesse sofrido a mais pequena lesão. As cidades e as aldeias assoladas oferecem um aspecto sinistro, não se vendo por todo a parte senão ruínas.

## As casas de penhores

Os exploradores das casas de penhores fizeram, o ano que passou, lucros formidáveis. As 105 casas existentes emprestaram cerca de 81.500 contos. E como o penhorista chega, às vezes, a dar pelos objectos a décima parte (e até menos) do seu valor, ascendem talvez a 1.000 contos os valores que caíram nas suas garras ávidas.

Mencionar os objectos que vão parar às casas de penhores obriga, pelo menos, a inventariar tudo que é indispensável à vida. Tudo se empenha—desde as jóias às camisas de dormir.

Uma grande parte da população é composta por clientes das casas de penhores. Quem não tem recorrido a esses antros da mais abjecta agiotagem? Ninguém... nem sequer os filiados na União dos Interesses Económicos, os que roubam à população o direito à vida. Só excepcionalmente existe, neste país, uma pessoa que não tenha caído nas mãos dos mais repelentes exploradores.

Há famílias que têm ficado totalmente sem os seus baveres. Começa-se por se empenhar uma joia modesta, uma corrente de ouro, um anel sem pedras preciosas, um relógio e depois segue-se a mobília. Depois as roupas, depois ainda os mais estranhos e variados objectos...

O penhorista cobra, como ontém acenúam, elevados juros que vão de 90 a 144% anualmente. As pessoas que querem conservar os objectos penhorados têm de satisfazer mensalmente, devido ao elevado juro, uma quantia que o seu orçamento não comporta. Essa quantia onera terrivelmente os modestíssimos orçamentos dos lares pobres e faz com que nenhuma seja possível a alimentação e outras despesas que são imprescindíveis.

Resultado: como não é possível suprimir a alimentação, como não se pode deixar de pagar a renda da casa, como a conservação do calcado também não pode adiar-se, o atraso de juros tem inevitavelmente de dar-se. Três meses de atraso é a ameaça do leilão, ameaça que se cumpre porque o penhorista é inexorável.

O leilão é o acto final deste drama. O penhorista sofisma o leilão de combinação com uns personagens que se designam por adelos e os baveres desaparecem naquela voragem, convertem-se em dinheiro e aumentam os lucros elevadíssimos, escandalosíssimos dos penhoristas.

\*\*\*

O governo mandou fazer um inquérito às casas de penhores, inquérito que já está concluído. Que irá fazer o governo? Obrigar os penhoristas a reduzir os juros e a tornar menos desonestas as transacções? Sim pelo não os penhoristas já tomaram as suas medidas. Nada que elas são preventivas, ninguém asapanha descalços...

E querem os leitores saber as precauções que os penhoristas tomaram? A maioria das casas que ainda emprestavam aos juros de 60 e 80% elevaram-nos para 100%. Como se vê o receio dos penhoristas pela ação do Estado é grande. Tão grande que até já resolvem solidarizarse todos para que se não diga que existem penhoristas mais exploradores e penhoristas menos exploradores... Agora todos—salvo raras, raríssimas exceções—são exploradores no mesmo pe de igualdade, são todos exploradores pelo juro de 120%.

Fora dessa igualdade, ficam apena, e, transitóriamente, os que emprestam a 144%, porque esses ainda consideram poupo, pouquissimo, 120%.

O receio do Estado pela parte dos penhoristas é grande, como acaba de ver-se pelas medidas que eles tomaram ultimamente. O receio, então, pelos penhorados, é nulo... Se as suas vítimas são tão humildes que, em vez de recalcararem, imploram, em vez de se indignarem, ainda podem desculpar de enriquecer os penhoristas...

Não desistimos de vêr no Seculo, mais dia, menos dia, um penhorista a chorar numa entrevista que a vida para ele está pela hora da morte—que os juros são pequenos e não compensam sequer a despesa...

## Um conflito universitário

BUCARESTI, 21.—Os professores da Universidade de Jassy declararam-se em greve, tendo comunicado ao governo que abandonaram os seus cargos se não forem tomadas medidas para evitar os actos terroristas dos estudantes.

## A QUESTÃO RELIGIOSA

### Tumultos na câmara francesa

PARIS, 21.—Houve grandes tumultos na câmara francesa tendo havido várias escenas de pugilato por motivo da discussão do manifesto publicado pelos cardeais franceses, contra a política anti-religiosa do governo. Herriot tinha começado a falar não conseguindo terminar o seu discurso. A sessão foi interrompida. Quando Herriot foi interrompido o marquês de Feronays gritou que ele estava insultando toda a cristiandade. Herriot tinha dito que o catolicismo tinha prestado grandes serviços no passado quando fôra calçolismo puro mas não quando os católicos se tinham transformado em homens de negócios e de polícia.

— Nos mãos dos jovens está o futuro da organização operária e nós confiamos no futuro...

## Os "fôrças vivas" amigos do proletariado



Amigos destes nem na prisão se podem suportar...

## A Conferência Juvenil inicia hoje os seus trabalhos

### Conversando cordeadamente com o terno e inocente órgão das "fôrças-vivas"

Os "patriotas" que colocam mais de 80 milhões de libras nos Bancos estrangeiros

O Século, o órgão das fôrças económicas volta a conversar connosco. Mas, desta vez, não nos chama bandidos, tratas-nos com carinho, quase com ternura, queixando-se amargamente de que somos rispidos em úteis iniciativas e em belas realizações.

As Juventudes Sindicais não podem morrer. Submetidas como foram as duras provas, atravessaram inquebrantáveis, vitórias, tódas as vicissitudes. Afirmaram assim a sua vitalidade, provaram admiravelmente a sua indestrutível energia e a sua vontade de ferro.

O seu entusiasmo, o eterno entusiasmo da juventude, soube caminhar por estradas em que muitos poderiam, para sempre, ter sossobrado. Mas, os jovens não estão contentes, não se mostram ufanos por essas vitórias. Elas não os lisonjearam, não lhes fizeram esquecer as deficiências que era necessário suprir.

Reconheceram que as Juventudes tinham de fortalecer a sua organização e aperfeiçoá-la de modo a adaptar-se às funções sociais que têm de desempenhar; reconheceram também que era tempo de integrar as Juventudes dentro dum papel educativo, papel desempenhado a sério, de modo a dar resultados práticos e fecundos.

A Conferência Juvenil que hoje se inicia dá a medida exacta das preocupações dos jovens, do seu desejo em integrarem as Juventudes nas funções que lhes cabem, no meio social. Nessa reunião vai ser abordada a questão da propaganda, a fim de se estudar a maneira de a amplificar e de a tornar mais consentânea com os princípios revolucionários. O problema da propaganda junto do sexo feminino será também abordado. Serão tratados outros problemas, entre eles: as relações com a organização sindical, fixando-se concretamente as funções que cabem aos sindicatos e às juventudes.

Guardadas as devidas proporções, o nosso país podia ser hoje uma nação rica, cujos filhos levasssem vida farta e regalada. Bastava que para isso os 60 (ou talvez mesmo 80) milhões de libras, que pertencem a portugueses e andam lá por fora, voltassem a passar de fronteira.

Sonho? Sem dúvida, no estado em que as coisas estão e pelo caminho que vão levando...

Bastavam que cerca de 80 milhões de libras que andam pelo estrangeiro, 80 milhões de libras arrancadas pelos industriais, comerciantes e agricultores à pele do povo, voltassem ao seu país, para que este progressasse e tivesse dias mais felizes.

— Mas porque ando todo esse dinheiro, produto do esforço e do trabalho de alguns milhões de portugueses, pelos Bancos estrangeiros?

O Século o diz: «porque nós não temos juízo». E este nós parece que se refere a nós trabalhadores. Parece, e é de nós que realmente se trata. Porque da leitura do artigo, depreende-se que os culpados de que os patriotas desfalcaram a nação, pondo o dinheiro nos Bancos lá de fora, são os operários...

Depois o órgão dos "patriotas" amigos do povo faz considerações acerca dos motivos que levam os capitalistas a assumir a "odiosa" atitude de fazer emigrar os capitais. Eles pagam o dinheiro fora do país porque é mais fácil e barato, e é deles que é que é.

— Mas porque ando todo esse dinheiro, produto do esforço e do trabalho de alguns milhões de portugueses, pelos Bancos estrangeiros?

O Século o diz: «porque nós não temos juízo». E este nós parece que se refere a nós trabalhadores. Parece, e é de nós que realmente se trata. Porque da leitura do artigo, depreende-se que os culpados de que os patriotas desfalcaram a nação, pondo o dinheiro nos Bancos lá de fora, são os operários...

Não tendo sido possível ser apresentada à conferência a tese «Relações com a organização sindical», será apreciada a tese com o mesmo título aprovada no congresso da Covilhã.

E' alterada da forma seguinte a ordem dos trabalhos: Dia 22, às 9 horas, sessão preparatória. Às 11 horas, 1.ª sessão: regulamento da conferência; relatórios das comissões organizadora da conferência e administrativa do núcleo; discussão da tese «A cultura física e a mocidade» e apreciação da tese sobre relações com a organização sindical aprovada no congresso da Covilhã. Às 15 horas: discussão das teses «A educação dos jovens sindicalistas» e «A propaganda nas juventudes sindicalistas e a propaganda nas fôrças vivas».

Não tendo sido possível ser apresentada à conferência a tese «Relações com a organização sindical», será apreciada a tese com o mesmo título aprovada no congresso da Covilhã.

Quando o Século diz que «isto» não se entende porque «nós não temos juízo» quer dizer de certo que são elos, os que põem e dispõem da riqueza, eles, os que recomendam bom senso aos governos, os únicos doidos que cometem loucuras lucrativas para os seus cofres e lesivas para o povo que trabalha.

Precisa-se de dinheiro para remodelar as indústrias, para fazer obras de fomento, mas como o dinheiro está fora do país porque os capitalistas o fizeram emigrar, pedem-nos O Século que os ajudemos, não a meter em ordem esses capitalistas que tais actos anti-patrióticos praticam, mas a forçar os políticos a uma administração regrada e honesta... Isto é, ajudemos o órgão daqueles honrados industriais que desfalcaram a nação...

Aliança em doze mil contos a meter na ordem os «malditos» políticos; ajudemos a unirão das «fôrças vivas» que compram os navios dos Transportes Marítimos e não os pagam, a obrigar os políticos a administrar honestamente a causa pública; ajudemos o Banco Ultramarino, que vem roubando e intrajando as colônias e o Estado a levar os preços dos antigos presídios, infecções e miseráveis, óptimos centros de infecção e escorbutos de crime. O regime penitenciário moderno é diferente; as aptidões dos presos são utilizadas; as condições de alojamento são outras; porque não há o direito de manter alheias a todas as necessidades higiênicas milhares de criaturas. As prisões

## MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

### A questão da unidade sindical na França

A-pesar-dos desejos de reconciliação manifestados com tanto empenho pelos dirigentes da C. G. T. Unitária, os reformistas da velha C. G. T. mantêm-se irreductíveis, não querendo de forma alguma entrar com elas em qualquer entendimento. Dizem que os militantes unitários reclamam a unidade com tanta insistência, porque vêem reduzir a cada vez mais os seus efectivos, a despeito de que os da C. G. T. aumentam constantemente.

Nesta conformidade, terminam eles por aconselhar os seus adeptos que resistam e tenham paciência, porque lá para os fins de 1925 a C. G. T. U. já se terá dissolvido.

Este organismo, por sua vez, responde que ao contrário do que afirmam os seus contrários, agrupa actualmente 475.000 indivíduos, e que no final do ano os seus efectivos atingirão 600.000. E assim perdem o tempo os «leaders» das duas centrais francesas em disputas de primazia, em vez de o utilizarem para educar e esclarecer o espírito dos trabalhadores, de forma a que realizem por suas próprias mãos, sem tutela de políticos, tudo quanto lhes diz respeito.

**Os sindicatos fascistas contra os exploradores italianos**

Os industriais italianos estupridamente e cegamente julgaram que arregimentando a força uma parte do proletariado italiano nas organizações sindicais fascistas, estariam ao abrigo de qualquer movimento de revolta popular e que portanto poderiam tripudiar à vontade sobre os corpos esqueléticos dos escravos das fábricas.

Mas eis que os sindicalistas fascistas da classe metalúrgica levantam contra os seus exploradores, demonstrando assim que a organização operária para cumprir a sua missão de defesa dos trabalhadores contra todas as opressões, só pode agir directamente e revolucionariamente, qualquer que seja o rótulo com que se ornamente, ou a orientação do partido político a que esteja subordinada.

Em face das arremetidas do patronato os metalúrgicos aderentes às organizações fascistas, compreenderam que não era recorrendo à intervenção de Mussolini, ou daqueles que como ele procedem, embora em nome de ideologias muito diversas—mas agindo directamente, e contando ticamente com as suas próprias forças, que elas se poderiam defender eficacemente. E o movimento grevista desencadeou-se, tomando sobretudo em Milão um aspecto pouco vulgar. Por toda a parte se realizaram cortes, «meetings» e se soltaram implicações contra os patrões metalúrgicos.

O capitalismo italiano tem, até agora, apoiado Mussolini, simplesmente, para ele defender contra aqueles a quem rouba e assassina lentamente, mas o famigerado traidor encontra-se, presentemente, em situação difícil, para tomar posições contra os grevistas fascistas.

Vê-se que quando a classe operária quer qualquer coisa, e tem a coragem de se levantar em massa para defender o seu direito à vida, nada há que se lhe possa opôr, nem mesmo a fúria sanguinária dos criminosos que, em nome da ordem e da paz, em alguns países se têm alicerçado ultimamente nas cadeiras do poder.

**O sindicalismo revolucionário reconstitui-se em Itália**





# A BATALHA

PROPAGANDA SINDICAL

## A acção dos delegados da Federação Marítima na Póvoa do Varzim, Viana do Castelo e Foz do Douro

PORTO, 20.—Os delegados da Federação Marítima, Silvino Noronha e José dos Santos, têm prosseguido, esforçadamente, na sua tournée de propaganda sindicalista.

A confrangedora incutida de que estão possuídas algumas classes marítimas do norte, e principalmente carácter fanático-religioso de que elas estão imbuídas—têm neutralizado bastante o éxito de organização sindical marítima, sob o ponto de vista federalista.

Em Viana do Castelo e na Póvoa do Varzim o padre é ainda quem exerce a sua nefasta influência sobre os trabalhadores do mar. Na última praia risonha, os dirigentes da numerosa classe piscatória foram, depois de terem ouvido os delegados da Federação Marítima, aconselhar-se com o padre. E' natural que este, inimigo figura de todo progresso humano e proselitismo danoso de todos os sistemas de humilhação e de miséria a que sujeitam as classes trabalhadoras, propositadamente estropiadas pela mais rude superstição—pintou, com as cores mais berrantes e sanguíneas, o perfil individual, moral, educativo e organizador dos nossos camaradas que ao norte vieram propagar os sãos princípios de sindicalização, de federalização e de liberdade económico-social.

E tão poderoso foi o hipnotismo derrorista "passado", pelo tonsurado, na mente obtusa dos que estão à frente dos pescadores poveiros, que nem sequer tiveram a coragem—e não dizemos delicadeza porque étes, desgraçadamente, desconhecem as regras da urbanidade—de voltar a falar com os delegados marítimos: mandaram-lhes entregar uma carta na qual lhes recomendavam que seguissem caminho... Aí, pois, foi impossível efectuar-se qualquer reunião, não fosse às vezes o contacto "diabólico" com as doutrinas professadas pelos delegados da F. M., abrir um pouco os olhos aos infelizes pescadores e diminuir um tanto ao predominio brutal dos negros farcantes da igreja. Esta foi a previsão do padre.

Em Viana as coisas não melhoraram: muita incultura, muita obsecção religiosa, muito egoísmo. Chegamos, por vezes, a duvidar que possa existir gente num tal estado de calamitoso afrazo. E todavia, os factos são aterradores!

Esta tremenda deceção, porém, não podia impedir o cumprimento do resto da missão. E assim, entrem, pelas onze horas da manhã, efectivou-se uma reunião na Associação dos Marítimos da Foz—assembleia, aliás, que quase foi por "favor", se apreciarmos que aos marítimos da Foz houve muito arrastar-se até à sua sede sindical, illes custou muito a abandonar, ainda que por momentos, certos meios viciosos.

**As classes operárias, isoladamente não se bastam a si próprias**

O presidente, Joaquim do Carmo, evocou as tradições glorioas dos marítimos da Foz, que sempre estiveram ao lado da organização operária em geral. Não podia conceber que neste momento perigosos para a liberdade e para as conquistas operárias, aquela classe pensasse em afastar-se, um ápice sequer, do caminho que há muito traçara. Assim como as nações não se bastam a si próprias, procurando mutuas alianças para a sua defesa, assim as classes operárias, isoladamente, também não se bastam a si próprias, tendo de unificá-las, de federá-las e confederá-las para defesa das suas regalias e para a conquista de novas vantagens económico-sociais. Espera, portanto, que os marítimos continuem dentro da sua federação e atendam as considerações ponderosas dos delegados da F. M. que vieram ao norte.

Silvino Noronha reporta-se à importância do Congresso Marítimo de Aveiro e às resoluções valorosas que lá se tomaram e alargaram a esfera da ação da Federação Marítima, tornando-se, portanto, mais indispensáveis os seus encargos.

Não basta tomar-se deliberações nos congressos, é indispensável que os organismos compram, depois, os compromissos tomados.

As classes conservadoras e exploradoras, as denominadas "fórcas vivas", mas que, de facto, são forças mortas, parasitárias e tirânicas, estão a apertar, cada vez mais, os elos da sua solidariedade, criando a União dos Interesses Económicos, uma espécie de federação reactionária e patronal que tem por objectivo instaurar uma férrea ditadura pela qual as classes trabalhadoras possam ainda ser mais escravizadas e oprimidas. Perante este exemplo das castas dominadoras e perante o perigo iminente que ameaça tornar o operariado ainda mais infeliz do que o que, ele já é, as classes trabalhadoras tem igualmente de estreitar os laços das suas relações fraternas. Entre essas classes está a dos marítimos, que deve solidificar a sua Federação.

**"A Federação Marítima não é apenas o seu comité e o seu conselho..."**

A Federação não é só o seu comité e o seu conselho. A Federação são os sindicatos e os sindicados que a compõem.

Quanto maior número de sindicados tiver um sindicato, tanto maior, isto é: tanta maior força terá este organismo para se impor à consideração patronal. Assim também quanto maior número de sindicatos for aderente à Federação, tanta maior potência esta terá perante a exploração burguesa, perante os armadores. Mas é igualmente necessário que aqueles sindicatos e, portanto, os seus sindicados deem, efectivamente, à Federação os necessários valores morais e materiais para que ela tenha as indispensáveis condições de vida para o cabal cumprimento da missão que é chamada a desempenhar.

Silvino Noronha cita, depois, os gases que têm sido feitos com a propaganda no norte e, agora, com a delegação no Algarve, bem como com O Marítimo, etc., justificando a necessidade que há em se dar indemnidade ao resolvido no Congresso.

Este documento foi, porém, após ligeiras observações de uns três dos sócios, reprovado por maioria absoluta—saído, portanto, os marítimos da Foz do Douro da Federação, por uma questão de \$50 por cada dia de trabalho! No entanto, para a "sueca" e acessórios não há as finanças...

Este documento foi, porém, após ligeiras observações de uns três dos sócios, reprovado por maioria absoluta—saído, portanto, os marítimos da Foz do Douro da Federação, por uma questão de \$50 por cada dia de trabalho! No entanto, para a "sueca" e acessórios não há as finanças...

A contrabalançar esta tristeza tivemos o gesto do Sindicato Profissional dos Operários da Construção Naval, que se colocou abertamente ao lado da Federação Marítima. Neste sindicato compreendeu-se melhor o valor da Federação, a amplitude da missão que tem a desempenhar e a necessidade que há de ocorrer aos encargos determinados por aquela dita missão de propaganda e organização sindicalista. Mais para ouvir os delegados da F. M. do que para resolver sobre a cotização, visto que

esta já tinha sido resolvida na última assembleia geral a contento da Federação, efectuou-se ontem pelas 18 horas, na sede deste sindicato, uma reunião.

Depois do secretário geral, António Lacerda, fazer a apresentação dos delegados e exigir a obra do organismo central da indústria marítima, os camaradas Silvino Noronha e José dos Santos fizeram uma interessante palestra sindicalista e de propaganda federativa, não sem que deixassem de aludir ao momento que passa e à imperiosidade que existe dos trabalhadores se unirem num forte bloco defensivo e ofensivo contra as hostes reactionárias e exploradoras da burguesia.

Esquecia-nos dizer que um elemento preponderante dos marítimos da Foz deu-nos a esperança de que a sua classe ainda ficará na Federação, visto haver um meio de remediar a diferença da cotização: "Não, a nossa classe não sairá da Federação. As coisas hão-de ser arranjadas."

O que é pena é que Piedade, o tal elemento preponderante, não tivesse na assem-

bleia o meio de remediar o assunto. Possivelmente, o desfecho da reunião teria sido outro e não ficaríamos, como os delegados da F. M., tão mal impressionados.

Mas esperemos.

**C. V. S.**

**Lei dos hóspedes**

CONTENDO a tabela das importâncias que os hóspedes têm de pagar aos hóspedes, respeitando as respectivas reuniões de casas, e as últimas disposições oficiais sobre o desconto dos quartos conforme o decreto n.º 9.116. Preço 1.º. Livraria Pacheco, rua do Mundo, n.º 75.

Idealizamos uma organização social não só económica e política, mas também sob o aspecto da família, da arte, da ciência, da educação, da moral e da justiça.

Na passada sexta-feira reuniu a Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Beato e Olivais com a comarca de Tanoeiros, Corticeiros e secções Metalúrgica, Construção Civil e Juventude Sindicalista e U. S. O. Foi aprovado o parecer apresentado pela comissão cujas conclusões são as seguintes:

1.º A organização e reorganização de todos os trabalhadores desta área de comun acordo com a U. S. O. e organismos locais que tenham ou venham a ter vitalidade, insufisivamente, para a luta a estabelecer, a ação tática e orientação sindicalista. 2.º Constituir a aula de militantes a fim de que estes possam com mais conhecimento de causa proceder ao desenvolvimento moral, intelectual e técnico do proletariado organizado e a organizar adestrando-o para a luta pelo desaparecimento do patronato e do salariado. 3.º Promover periodicamente sessões públicas onde todos os assuntos de ordem social sejam esclarecidos e diligenciar estabelecer entre todo o proletariado desta área um pacto de solidariedade de forma que todas as classes venham a respeitar mutuamente os seus direitos, não os lesionando directa ou indirectamente tanto na sua vida normal como em luta com o patronato. 4.º Manter estreitas relações com os organismos desta área a fim de fazer cumprir e zelar pelas decisões da central dos sindicatos locais e Central Portuguesa e actuar junto dos organismos interessados para que se venha a constituir uma seção da U. S. O. para efeito de organização e propaganda uma secção da U. P. P. para efeito de educação proletária, etc. 5.º É das atribuições da C. M. de P. O. S. B. O. velar por todos os melhoramentos da ordem administrativa desta área que dum modo geral beneficiem a população.

Por proposta de Quirino Moreira foi reenviado que as despesas a fazer com esta comissão fossem divididas em partes iguais pelos sindicatos e secções organizadas, ou que se venham a organizar.

Rozendo Viana, da U. S. O., diz estar satisfeito podendo esta comissão contar com o apoio da U. S. O.

Os delegados do S. U. Metalúrgico afirmam que o sindicato que representam dá todo o apoio a tão bela iniciativa. Foram depois nomeados secretários gerais e administrativos, respectivamente, Tavares Adão e Guilherme Mesquita.

**Queixas e reclamações**

**Polícia que abusa da sua situação**

Procurou-nos José Rodrigues, cívico n.º 383, da esquadra do Caminho de Ferro, dizendo-nos não ser verdadeira a carta aqui publicada, sob o título acima, na nosso número de 19 do corrente. Diz-nos não se ter dirigido à casa da mulher de João Frederico Pereira, porque mora na mesma casa num quarto alugado. Diz não ter havido agressão, mas sim uma zanga entre sua mulher e a do Pereira, na qual interviu, mandando sua mulher recolher ao seu quarto, que se tendo isso dado a altas horas da noite.

**SOLIDARIEDADE**

**A favor de Edmundo Rosa**

No salão de festas da Construção Civil realiza-se no dia 29 do corrente, pelas 15 horas, uma festa em benefício de Edmundo Rosa e da mãe de Guilherme Mesquita,

constando o programa de variações à guitarra, canção nacional e várias cegadas.

Por lasso, a Batalha de ontem anunciava este espetáculo para hoje, pelo que se preveu que a data marcada é a que acima indica.

**A favor de Amadeu Soares da Graga**

No salão de festas do Sindicato da Construção Civil realiza-se hoje pelas 21 horas uma grandiosa festa promovida por uma comissão dos amigos de Amadeu Soares da Graga, destinando-a a receber a custear as despesas a fazer com o seu processo. Do espetáculo constam sortes de prestidigitador Francisco Silva, desculpa até certo ponto a atitude tomada por este camarada, dizendo que a miséria é má conselheira e obriga por vezes a cometer actos que a consciência reprova.

Falam, expondo a conduta de Gabriel Felisberto Baptista, João Teixeira, Júlio de Campos, Timóteo de Carvalho e Francisco Gonçalves, voltando nesta altura a defender-se o camarada Gabriel.

Felisberto Baptista apresenta por fim uma proposta para que a assembleia convide esse camarada a pedir voluntariamente a demissão do cargo de delegado à União, sendo aprovada. Como Gabriel se recusasse a tal, a assembleia tomou a deliberação de o demitir do referido lugar.

Passa-se a apreciação do 3.º número que é a criação da Caixa de Resistência.

José da Silva diz que requereu para que este assunto fosse tratado nesta assembleia, por na reunião da C. A. ter sido reprovado por maioritário quando propôz para que constituísse um dos números da ordem de trabalhos a trazer à mesa.

Afirmar ser útil a criação desta caixa, porque sendo as crises de trabalho na indústria um flagelo quase permanente, urge que se criem instituições que atenuem tanto quanto possível os efeitos desastrosos que as mesmas causam aos operários, mesmo para que não se volte a repetir o facto vergonhoso que se observou na última crise, de muitos componentes da indústria andarem a estender a mão à caridade, mostrando ainda as caderetas sindicais para provarem que eram trabalhadores.

Felisberto Baptista discorda da criação desta caixa, entendendo que os operários nas crises se devem manifestar revolucionariamente.

José Silva volta a falar, mas como a hora fôsse adiantada foi aprovado um requerimento para que fosse suspensa a sessão para continuar noutra hora.

A comissão pede a todos que levaram bilhetes para a festa a favor deste camarada, para deles darem contas hoje, até às 11 horas.

**Secção telegráfica**

**Federações**

**METALÚRGICO**

**S. U. Metalúrgico de Olhão**

Seguiu o expediente pelo caminho de ferro e segue o ofício.

**S. U. Metalúrgico de Portimão**

Se a assembleia geral que ficou suspensa em 4 de maio, convocar.

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

**Núcleo de Lisboa**

Reuniu a assembleia geral aprovando as teses a apresentar à conferência juvenil.

Nomeou um 2.º secretário.

**Lei dos hóspedes**

CONTENDO a tabela das importâncias que os hóspedes têm de pagar aos hóspedes, respeitando as respectivas reuniões de casas, e as últimas disposições oficiais sobre o desconto dos quartos conforme o decreto n.º 9.116. Preço 1.º. Livraria Pacheco, rua do Mundo, n.º 75.

**Idealizamos uma organização social não só económica e política, mas também sob o aspecto da família, da arte, da ciência, da educação, da moral e da justiça.**

Na passada sexta-feira reuniu a Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Beato e Olivais com a comarca de Tanoeiros, Corticeiros e secções Metalúrgica, Construção Civil e Juventude Sindicalista e U. S. O. Foi aprovado o parecer apresentado pela comissão cujas conclusões são as seguintes:

1.º A organização e reorganização de todos os trabalhadores desta área de comun acordo com a U. S. O. e organismos locais que tenham ou venham a ter vitalidade, insufisivamente, para a luta a estabelecer, a ação tática e orientação sindicalista.

2.º Constituir a aula de militantes a fim de que estes possam com mais conhecimento de causa proceder ao desenvolvimento moral, intelectual e técnico do proletariado organizado e a organizar adestrando-o para a luta pelo desaparecimento do patronato e do salariado.

3.º Promover periodicamente sessões públicas onde todos os assuntos de ordem social sejam esclarecidos e diligenciar estabelecer entre todo o proletariado desta área um pacto de solidariedade de forma que todas as classes venham a respeitar mutuamente os seus direitos, não os lesionando directa ou indirectamente tanto na sua vida normal como em luta com o patronato.

4.º Manter estreitas relações com os organismos desta área a fim de fazer cumprir e zelar pelas decisões da central dos sindicatos locais e Central Portuguesa e actuar junto dos organismos interessados para que se venha a constituir uma seção da U. S. O. para efeito de organização e propaganda uma secção da U. P. P. para efeito de educação proletária, etc. 5.º É das atribuições da C. M. de P. O. S. B. O. velar por todos os melhoramentos da ordem administrativa para que se venha a constituir uma seção da U. S. O. para efeito de organização e propaganda uma secção da U. P. P. para efeito de educação proletária, etc. 6.º É das atribuições da C. M. de P. O. S. B. O. velar por todos os melhoramentos da ordem administrativa para que se venha a constituir uma seção da U. S. O. para efeito de organização e propaganda uma secção da U. P. P. para efeito de educação proletária, etc. 7.º É das atribuições da C. M. de P. O. S. B. O. velar por todos os melhoramentos da ordem administrativa para que se venha a constituir uma seção da U. S. O. para efeito de organização e propaganda uma secção da U. P. P. para efeito de educação proletária, etc. 8.º É das atribuições da C. M. de P. O. S. B. O. velar por todos os melhoramentos da ordem administrativa para que se venha a constituir uma seção da U. S. O. para efeito de organização e propaganda uma secção da U. P. P. para efeito de educação proletária, etc. 9.º É das atribuições da C. M. de P. O. S. B. O. velar por todos os melhoramentos da ordem administrativa para que se venha a constituir uma seção da U. S. O. para efeito de organização e propaganda uma secção da U. P. P. para efeito de educação proletária, etc. 10.º É das atribuições da C. M. de P. O. S. B. O. velar por todos os melhoramentos da ordem administrativa para que se venha a constituir uma seção da U. S. O. para efeito de organização e propaganda uma secção da U. P. P. para efeito de educação proletária, etc. 11.º É das atribuições da C. M. de P. O. S. B. O. velar por todos os melhoramentos da ordem administrativa para que se venha a constituir uma seção da U. S. O. para efeito de organização e propaganda uma secção da U. P. P. para efeito de educação proletária, etc. 12.º É das atribuições da C. M. de P. O. S. B. O. velar por todos os melhoramentos da ordem administrativa para que se venha a constituir uma seção da U. S. O. para efeito de organização e propaganda uma secção da U. P. P. para efeito de educação proletária, etc. 13.º É das atribuições da C. M. de P. O. S. B. O. velar por todos os melhoramentos da ordem administrativa para que se venha a constituir uma seção da U. S. O. para efeito de organização e propaganda uma secção da U. P. P. para efeito de educação proletária, etc. 14.º É das atribuições da C. M. de P. O. S. B. O. velar por todos os melhoramentos da ordem administrativa para que se venha a constituir uma seção da U. S. O. para efeito de organização e propaganda uma secção da U. P. P.